



O mar de Copacabana estava estranhamente calmo, ao contrário do rebuliço que batia em seu peito. Quase um ano havia se passado. O verão começava novamente hoje, ao pôr do sol, mas Line sabia que, dentro dela, o tempo tinha sido muito maior. Muitas coisas aconteceram desde a última vez que olhou para aquele mar, que viu a paisagem do Rio de Janeiro com olhos de esperança, que se sentiu apaixonada novamente...

*Teo...*

Pensar nele, mesmo agora, trazia um gosto amargo à sua boca e reabria uma ferida que ela tentava fingir que estava cicatrizada.

A família de cinco pessoas que ela levou até ali para passar o dia na praia já havia saído da água e estava se arrumando. Em pouco tempo, ela os conduziria de volta ao hotel e os colocaria em uma van para o aeroporto. Era uma coisa que ela gostava sobre trabalhar com turistas estrangeiros: eles tendiam a sempre obedecer a horários e compromissos. Line aprendera isso durante a temporada em que trabalhou com o cruzeiro *Mademoiselle*, que ancorara no Rio de Janeiro naquela manhã depois de ter passado o ano inteiro fazendo roteiros pela Europa. Graças ao emprego, Line conheceu boa parte do velho

mundo, mas agora que estava de volta ao Brasil, sentia a necessidade de se estabelecer, de fincar raízes. A temporada tinha sido ótima, mas sua ambição sempre fora sair do interior da Bahia, não do Brasil.

A brisa do mar atingiu seu rosto como um abraço e ela sorriu. Sim, era bom estar de volta. Tinha amadurecido muito durante a temporada fora, e, principalmente, havia entendido que embora Teo fosse um gato e tivesse demonstrado gostar dela, ele era apenas um amor de verão, e ela tinha cometido um erro muito sério em jogar todas as expectativas e frustrações para cima dele.

Não faria isso novamente. Se tivesse uma chance voltaria atrás e faria tudo de novo.

De repente, uma coisa veloz atingiu seu calcanhar com força.

— Ai!

Line olhou para baixo e tomou um susto: um skate preto e gasto nas pontas tinha atingido ela.

*Quais as chances...*

Mas logo afastou esse pensamento. Era ridículo. Não. Na verdade, era bastante engraçado, pensar *nele* e aparecer um...

— Ei, jovem! Desculpe por isso! Essa garotada não...

Line levantou os olhos.

E encontrou os olhos *dele*.

Teo.

O tempo não havia passado. Os onze meses que ela estivera na Europa foram completamente esquecidos naquele momento. Teo continuava lindo, com aquele jeitão sem compromisso, parecendo que nenhuma preocupação do mundo jamais lhe atingia.

— Line? Caramba! É você mesmo?

Ele se aproximou para pegar o skate, mas ela achou que ele fosse cumprimentá-la e se inclinou para dar os dois beijinhos.

— Ah, desculpe. Achei que você...

Tendo reparado a gafe, Teo se aproximou novamente e plantou um beijo no rosto dela.

— Caramba, Line! Quanto tempo! Desculpe, não sabia que era você. Que surpresa legal! Você está linda!

Ela estava linda — e sabia. É isso que a maturidade faz nas mulheres: torna-as lindas.

— Obrigada. Você não mudou nada.

E então houve aqueles três segundos de silêncio em que nenhum dos dois sabia direito como continuar a conversa, mas sabia que não queria encerrá-la.

— Você está morando no Rio agora? — ele quis saber.

— Na verdade, cheguei de viagem hoje.

— Ah, que legal. E está naquele hotel que você costumava trabalhar?

— Sim. Vou trabalhar oficialmente para eles agora. Eu gosto dali.

Teo sorriu. O sorriso dele continuava perfeito.

— É, eu lembro disso.

— E você, o que está fazendo no Rio de novo? — A pergunta soou um pouco mais áspera do que ela queria, mas era difícil não guardar uma pontinha de mágoa pelo que acontecera no último verão, afinal, ele fora embora sem se despedir e nunca mais entrou em contato. Não que ela tivesse esperado que isso acontecesse, imagina!

— Eu fui chamado para dar aula numa escolinha de verão. Sabe, ensinar skate pra molecada. Vou ficar no Rio até março, mas, desta vez, ganhando dinheiro, em vez de apenas gastar.

Line riu. Teo riu. Os dois lembravam como a questão financeira tinha sido um pesadelo no ano anterior.

— Ah, que legal. Parabéns... — Line não sabia mais o que dizer. Algumas coisas nunca mudavam, e uma delas era que ela continuava a ficar nervosa diante de pessoas bonitas demais.

Principalmente diante dele.

Teo colocou o skate debaixo do braço e olhou para ela de verdade. O sol já estava baixando no horizonte, e a luz alaranjada refletiu

no rosto dele dando-lhe um tom de bronzeado à pele, enchendo-o de frescor e de vida.

Como o verão.

— Ei, Line. Que tal se eu passar no seu hotel mais tarde, depois que você terminar de trabalhar? A gente podia, sei lá, tomar uma água de coco ou algo assim.

Ele a estava convidando para sair. Teo a estava convidando para sair.

Quantas vezes sonhou com aquele momento? Quantas vezes desejou esse reencontro, mas não sabia como fazer?

E lá estava ele. Lá estava ela.

E, no plano de fundo, o Rio de Janeiro.

— Hum... que tal você me dar seu telefone e eu te ligar mais tarde? — Dessa vez ela estaria no comando da situação.

— Claro! — respondeu ele, e foi na direção do quiosque ali do lado. Line observou enquanto ele pedia papel e caneta ao homem e escrevia alguma coisa. Segundos depois, ele estava de volta. — Aqui. Tem o meu celular do Rio e de Brasília também. Os dois estão funcionando aqui, é só escolher.

Line pegou o pedaço de papel e sorriu ao reconhecer um dos números. Não chegou a decorá-lo da última vez, mas agora, olhando de novo, sabia que era aquele.

Aquela era a informação mais valiosa do mundo, e agora estava em suas mãos.

— Eu... eu preciso ir. A juventude está me esperando ali. — Ele apontou para um grupinho de crianças que olhava para os dois com atenção. Até aquele momento, Line não havia percebido que eles tinham plateia. Teo se aproximou dela novamente e lhe deu mais um beijo na bochecha, mas, dessa vez, demorou-se um pouquinho mais. Ou ao menos assim pareceu a ela. — Não deixa de me ligar, tá? Vou ficar esperando. — Ele fez um carinho no rosto dela antes de se afastar em direção aos seus alunos.

Line levou a mão ao rosto, ao local onde ele tocou-a, e olhou novamente o papel em suas mãos. Em seguida, olhou para o mar, e viu que seus turistas já vinham a seu encontro.

Ela telefonaria para ele, claro que telefonaria. O verão estava começando naquele exato momento, naquele pôr do sol, e, com ele, todas as promessas de histórias incríveis. Line telefonaria porque queria viver essa história com Teo, retomar de onde haviam parado da última vez. Ela tinha gostado dele, e ele dela, não havia dúvidas. Porém, eles teriam três meses para viver e curtir cada momento, sem pressa, sem angústia, vivendo um alvorecer por vez. Assim, quem sabe desta vez o amor de verão deles não se prolongasse pelas outras estações do ano?

Line sabia que queria isso. E, no fundo, sabia que Teo também queria.

Era o primeiro dia de um novo verão, que prometia ser o melhor de todos!

